

EQUINO COMO INSTRUMENTO CINESIOTERAPÊUTICO

Autores: Gisele Dalla Costa, Gustavo Antônio Gomes Ferreira, Jheniffer Iane Rech, Júlia Bertaci, Marcos Gomes Loreiro, Stephany Roberta Todescatt, Sérgio Fernandes Ferreira, Wanderson Biscola Pereira,

Área: Ciências Agrárias

Instituto Federal Catarinense- campus Concórdia

E-mail para contato: julia.bertaci@hotmail.com

Resumo:

O equino esteve junto aos humanos desde o início da humanidade e teve sua função na sociedade adaptada com o passar do tempo. No princípio era usado apenas como alimentação devido sua docilidade, mas descobriu-se a capacidade de domesticá-los e montá-los, com isso o cavalo passou a ser indispensável para o homem e cada vez mais utilidades se mostrava disponível para o ser humano. Em 1569 houve o primeiro relato de benefícios físicos e mentais para o homem ao montar um equino, a partir de então houveram interesses, questionamentos e pesquisas sobre o assunto. O cavalo como mecanismo terapêutico deu origem a equoterapia onde a equitação e atividades equestres servem como tratamento para o ser humano, esse se dá pelo movimento tridimensional proporcionado pelo equino. A cinesia ocorre nos três eixos, x,y,z, ou seja, um homem montado à um cavalo se movimenta para frente e para trás, para um lado e para o outro, para cima e para baixo. Ondas vibratórias são transmitidas simultaneamente por todos os eixos gerando ajustes tônicos musculares. Ao montar são feitos 56 passos por minuto pelo equino, torcendo em 6 graus a coluna do praticante e cada movimento proporcionará um ajuste tônico, sendo assim em uma sessão de 30 minutos de equoterapia 1800 à 2250 ajustes tônicos serão transmitidos. As vibrações passam osteoarticularmente seguindo para a medula e para o cérebro, levando a benefícios neuropsicomotores, conseqüentemente melhora no equilíbrio, mobilidade, postura, controle motor, concentração, racínio e posteriormente aumento da autoestima do praticante

Palavras-chave:

Equino, terapia, estímulos